

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS PARA O POVO MÝKY 1983

I. INTRODUÇÃO

Relembramos que essa programação foi decisão do Encontro de Educação Indígena organizado pela OPAN e realizado em Fátima de S. Lourenço em fevereiro de 1982. Até o próximo encontro marcado para fevereiro de 1984, decidiu-se que cada equipe deveria elaborar uma programação e enviá-la aos outros participantes para crítica e mútua colaboração.

Apesar de sentir ainda o terreno em falso para essa elaboração, no caso dos Mýky ainda muito precoce e certamente ainda bastante improvisada, tentamos encontrar algumas pistas que poderão ser trilhadas ou deixadas de lado, conforme a experiência for mostrando.

Colaboraram nessa programação:

- Primeiramente os próprios Mýky pois todo o processo parte deles e deve voltar para eles.
- Em seguida, a Prof. Ruth Monserrat, por todo o seu trabalho linguístico sem o qual nada seria possível fazer.
- Também ajudou muito o índio iranxe Atanásio Jolasi, que trabalhou conosco em março deste ano e nos permitiu dar alguns passos no estudo da morfologia,
- e os outros companheiros que já nos enviaram suas programações, ou cartilhas e livros de leitura ...

2. O QUE SIGNIFICA UMA PROGRAMAÇÃO ESCOLAR PARA O POVO MÝKY

Com apenas 12 anos de contato e um processo escolar ainda incipiente, parede ser muito cedo para se pensar em programação global de estudos.

- Falta uma experiência anterior sobre a qual se basear;
- faltam dados mais concretos sobre o caminho a seguir;
- falta sobretudo uma equipe de trabalho que possa criticar e avaliar a caminhada que está sendo feita, tanto em termos de perspectivas, quanto em relação ao aproveitamento pessoal e do grupo todo.

Apesar disso, sentimos que a situação atual de contato dos Mýky (relembramos toda a análise feita em 1982 e a ela nos referimos: ver Relatório), é um processo irreversível, não controlável por nós brancos (primeiro porque extrapola todo controle, segundo porque a auto-determinação dos Mýky deve ser respeitada), e que se acelera rapidamente, embora o Mýky seja um povo pacato e nada afeito em busca das coisas da civilização.

De 1982 para cá, a vida mýky há se modificou em vários aspectos:

- os homens cortam seringa,
- as mulheres começam a se vestir,
- a venda de borracha e de artesanato provê às necessidades de compra,
- os Mýky possuem agora um motor de pôpa inteiramente sob a responsabilidade deles, para uso deles e pago, em parte, com a venda da borracha,
- as mulheres aprenderam a cardar o algodão e fiar na roda, substituindo (mas não eliminando) o fuso manual,
- sobre 16 adultos que estão na escola, 7 estão praticamente alfabetizados.

Essa "escola" que procura se manter bastante informal, até agora se restringiu quase que só

- à alfabetização na língua,
- um início de matemática usando o material Montessori para numeração,
- um ensino esporádico do português oral,
- incentivo ao desenho,
- aproveitamento de todas as circunstâncias e acontecimentos para uma conscientização sempre maior sobre Terra, Cultura, luta de outros Povos Indígenas.

Tentaremos então, a partir de agora, sistematizar e ampliar a programação, sem no entanto interferir demasiadamente no ritmo da vida mýky.

A presente programação não pretende determinar tempo nem de ensino, nem de assimilação. A aula não ultrapassa, em geral, mais de 60 minutos. Nunca é obrigatória, podendo o grupo todo escolher outra atividade, ou os indivíduos em particular faltarem por qualquer motivo.

O processo é portanto muito lento e atende a cada aluno pessoalmente. Querendo permanecer informal, a programação é muito mais orientada pelas circunstâncias do que fixa com etapas pré-elaboradas.

O objetivo é que lenta mas seguramente, os Mýky vão dominando

- _ a leitura e a escrita em sua própria língua;
- _ a iniciação à matemática e o conhecimento do dinheiro;
- _ um português oral correto e, futuramente, o português escrito;
- _ o fundamental da História do Brasil sob uma ótica verdadeira.

E que esses conhecimentos sejam adquiridos sem violentar a cultura mas, ao contrário, tentando desenvolvê-la, valorizá-la, relacioná-la com o mundo novo que se abre para eles. Que os Mýky, enfim, tenham condições de se firmarem na sua identidade de Povo Mýky, e de se posicionarem face ao branco e à nova situação que enfrenta desde o contato.

3. BALISAS PEDAGÓGICAS

É muito importante que toda a programação, todo o processo, toda a avaliação parta dos Mýky e a eles retorne sob forma de novo passo, nova consciência, nova afirmação de si e nova capacidade de assumir a situação de cõntato com a nossa civilização.

A cultura mýky é sempre o ponto de partida e de referência, por isso _ a CAÇA, a ROÇA, a ALIMENTAÇÃO, o ARTESANATO, as PLANTAS MEDICINAIS, as FESTAS, a TERRA enfim são temas básicos.

A referência à mitologia está presente, embora com cautela, pois desconhecemos certas implicações que esse uso possa acarretar.

Procuramos sempre partir dos fatos da vida para motivar uma aprendizagem nova: fatos correntes dentro da aldeia, acontecimentos no mundo indígena, costumes de outros Povos, curiosidade despertada por notícias ou objetos da nossa civilização.

Infelizmente, grande parte do ensino é feita em português, pois ainda não dominamos a língua. Essa é, quem sabe, a maior dificuldade que encontramos seja para aprender a falar correntemente, seja para compor textos, organizar exercícios, etc... esperando o momento em que eles mesmos poderão redigir seu material de leitura.

São também dificuldades elencadas:

- A elaboração de todo o material sem auxílio de máquina e de mimeógrafo, com a agravante de que a linguagem do homem e da mulher diferem entre si, sendo necessário elaborar textos para os homens e textos para as mulheres separadamente. (Acabamos de organizar agora, um livrinho de leitura: "IJĀ _ Takapsakaananapinātã ijã" sobre a vida mÿky na sua tradição original e na sua evolução histórica).
- A adequação entre uma tão vasta programação e a exiguidade do tempo diário sem contar os tempos escolarmente improdutivos como os dias de caçada, de acampamento de pesca, etc. E também levando em conta os tempos de ausência da professora para reuniões diversas ou trabalhos indígenas em outras áreas.

4. METODOLOGIA, DIDÁTICA E MATERIAL ADOTADOS

Tanto quanto possível, achamos importante globalizar o ensino, nunca apresentando matérias isoladas, relacionando sempre a aprendizagem com o "universo mÿky", e incluindo na programação a iniciação à saúde e as novas técnicas de trabalho.

Isso supõe que a "escola" acontece frequentemente fora das 4 paredes da escola e de um tempo fixo.

Um dos tipos de trabalho nesse sentido é a utilização de um "Tema central". Esses temas são muito extensos (ver planejamento anexo) e por isso não são dados inteiramente de uma só vez, mas passa-se de um tema para outro orientado-se pelo interesse, motivação etc...

A metodologia adotada não é rígida e pode variar de acordo com as circunstâncias ou segundo as necessidades da aprendizagem pessoal ou grupal.

A didática da alfabetização já foi descrita no relatório do Encontro anterior e seguiu, em parte, a metodologia de Paulo Freire, usando palavras geradoras.

Para a matemática, estamos empregando com muito bom resultado, uma adaptação do material Montessori para numeração.

Os Mÿky se interessam muitíssimo por fitas e fotos sobre outros Povos e usamos bastante esse material e essa motivação.

Até hoje a cultura mÿky foi sempre oral. Levando isso em consideração, usamos a memorização como o método didático que lhes é mais familiar. É memorizando que se aprende os mitos, que as mães ensinam às crianças pequenas os nomes dos animais e dos objetos, é memorizando que se aprendem os cantos.

Esse 'currículo' é experimental e praticamente ainda concomitante à alfabetização em sua fase final ou de reforço, e deverá se estender a toda uma longa fase de pós-alfabetização.

Elizabeth Amarante

LÍNGUA E CULTURA MÿKY	ESTUDOS SOCIAIS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	DESENHO	SAÚDE
<p><u>* Alfabetização</u> : Leitura Ditado Composição de textos</p> <p><u>Vocabulário</u>(para jogos, exercícios etc)</p> <p>nome dos bichos peixes plantas remédios de outros Povos Indígenas.</p> <p><u>Relação com os mitos</u></p> <p><u>Textos</u> Temas básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Roça e alimentação * Caça e Pesca * Habitat tribal, aldeia e moradia * Festas * Trabalho artesanal dos homens e das mulheres * Objetos de uso * Saúde e plantas medicinais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Com o auxílio do livro "História dos Povos Indígenas" e a partir dos desenhos dos Tapirapé, conhecimento da vida dos Povos Indígenas antes da chegada do branco. A chegada do branco. As consequências desse fato. * Mapa da área mÿky (feito por eles) * Mapa do Brasil: +Localização dos Povos Indígenas mais conhecidos. (Fotos e gravações sobre esses Povos) +Localização dos Estados e cidades que mais escutam falar. * Conscientização sobre TERRA : conhecimento da luta dos patrícios em diversas áreas. * Notícias diversas sobre a situação do branco oprinido e pobre: secas, enchentes, terras invadidas, condições de trabalho. * Conhecimento da realidade de contraste: ALDEIA X CIDADE . * Valorização dos costumes, e da vida mÿky. * Aproveitamento pelos índios da fauna, flora e outros recursos (madeira, seringa, palha, castanha, mináerio, quedas d'água...) Aproveitamento dos mesmos recursos pelo branco. * Mentalidade FESTA-GRATUIDADE X Mentalidade TRABALHO-LUCRO . * Noção de semana, mês , ano. Conhecimento dos meses pelo ciclo de plantação e nome correspondente no calendário do branco. 	<p>Português oral de uso corrente Emprego de : gênero e número tempos verbais construção sintática</p> <p>Vocabulário : Nome de objetos conhecidos bichos cores termos de parentesco</p> <p>Pronúncia correta de palavras com: g, j, f, l, b, z, d.</p> <p>Relação de algumas palavras que podem ser escritas a partir da ortografia mÿky. Por ex.: tatu, nato, arara, pano, xire, pau, xarope, pato, sapo, sapato, pena, pai, mãe, xupé, peneira, etc...</p>	<p>Numeração.</p> <p>Usando o material Montessori: - Equivalência - Noção de mais e de menos - Adição e subtração - Multiplicação e divisão (sempre em situações concretas) - Noção de dezena e centena</p> <p>Noção básica do custo das coisas Conhecimento e uso do dinheiro Treino de compra e venda.</p>	<p>Incentivo ao desenho</p> <p>cenas da vida animais nitos...</p> <p>Uso dos desenhos em todo o material escolar elaborado.</p>	<p>Plantas medicinais: Incentivo ao uso de suas próprias plantas e conhecimento de outras.</p> <p>Tipos de doenças mais comuns e tratamento através das plantas: diarréia desidratação gripe feridas destroncaduras etc...</p> <p>Conhecimento de outros remédios do branco</p> <p>Uso do termômetro</p> <p>Curativos simples.</p>
NOVAS TÉCNICAS					
<p>Direção do barco a motor</p> <p>Extração de seringa</p> <p>Uso da carda e da roda de fiar algodão</p> <p>Confecção de carimbos pelos próprios alunos.</p>					

EXEMPLO DE DESENVOLVIMENTO DE TEMA CENTRAL	LINGUA MÛKY	CULTURA MÛKY	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	EST. SOCIAIS	DESENHO	SAÚDE
OS BICHOS	<p>Elencar todos os nomes de bichos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - domésticos - para caça - nocivos <p>Leitura Ditado Composição de pequenas frases.</p> <p>Leitura e ditado de texto sobre caçada.</p> <p>Frases de líderes indígenas sobre a importância da TERRA como lugar de subsistência.</p>	<p>Leitura e comentário de alguns mitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. "A identificação dos animais." 2. "Porque os animais vivem espalhados." 3. "O homem que queria comer carne." 4. "A nambu e o gambá." 5. "O ratinho que chorava." 6. "A flauta da perdiz." <p>(Quando o conhecimento da língua O permitir.)</p>	<p>Nome dos mesmos bichos em português:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pronúncia correta - masculino / feminino - construção de frases com sintaxe correta. 	<p>Contar os bichos elencados.</p> <p>Pequenas contas de somar.</p> <p>Noção de mais e menos.</p> <p>Exercícios de repartir.</p>	<p>Animais do campo e animais do mato.</p> <p>Animais conhecidos depois do contato.</p> <p>Importância da TERRA como condição de subsistência.</p> <p>Valorização da terra e do sistema de PARTILHA da caça no vida mÛky.</p>	<p>Ilustração dos animais.</p> <p>Cenas de caçada.</p> <p>Desenho dos mitos narrados.</p>	<p>Valor da alimentação</p> <p>Verminocce.</p>